

ALÉM DAS BARREIRAS: UM MERGULHO NO TEATRO ACESSÍVEL

BEYOND BARRIERS: A DIVE INTO ACCESSIBLE THEATER

 <https://orcid.org/0009-0007-7985-2212> Jeniffer Furtado Dias^A

^AA Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Correspondência: Jeniffer Furtado Dias (jenifferfurtadodias@gmail.com)

Resumo

Esta resenha propõe-se a explorar num mergulho profundo desde as principais dificuldades enfrentadas por atores com deficiências, passando pelos desafios de sua formação em artes cênicas, até o impacto psicossocial da inclusão destes profissionais no palco. A jornada desses atores será desvelada por meio de análise das políticas públicas de acessibilidade, e o papel fundamental de ONGs e instituições educacionais no fomento ao teatro inclusivo. Discutir-se-á, ademais, sobre as metodologias inclusivas, o uso de tecnologias assistivas, e estratégias para superar as barreiras de acessibilidade. Adotou-se uma abordagem de revisão bibliográfica, buscando compreender o estado da arte sobre a formação de atores com deficiência (PCDs) no Brasil, com foco na região Sudeste. A pesquisa foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, como Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando-se palavras-chave como "pessoa com deficiência", "artes cênicas", "formação de atores", "acessibilidade" e "inclusão", combinadas com o recorte geográfico da região Sudeste. Além disso, foram consultados documentos e relatórios de órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e instituições culturais que atuam na promoção da inclusão de PCDs nas artes cênicas. Entretanto, procura cada vez mais desmistificar o caráter por vezes messiânico na acessibilidade em comparação ao assistencialismo. Vale frisar que este texto possui a missão de impactar propostas de ação com conotação empoderadora, fugindo de abordagens capacitistas. Na análise dos artigos buscou-se identificar os principais desafios, iniciativas e possíveis estratégias para enfrentar as barreiras e promover a formação e inserção de atores conscientes da importância da real inclusão.

Palavras-chave: Teatro acessível; Formação artística; Inclusão; Acessibilidade; Docência

Abstract

This review aims to explore in depth, from the main difficulties faced by actors with disabilities, through the challenges of their training in performing arts, to the psychosocial impact of including these professionals on stage. The journey of these actors will be revealed through an analysis of public accessibility policies, and the fundamental role of NGOs and educational institutions in promoting inclusive theater. Furthermore, inclusive methodologies, the use of assistive technologies, and strategies to overcome accessibility barriers will be discussed. A bibliographic review approach was adopted, seeking to



understand the state of the art on the training of actors with disabilities (PWDs) in Brazil, focusing on the Southeast region. The research was carried out through searches in scientific databases, such as Scielo, Periódicos Capes and Google Scholar, using keyword such as "person with disability", "performing arts", "actor training", "accessibility" and "inclusion", combined with the geographic focus of the Southeast region. In addition, documents and reports from government bodies, civil society organizations and cultural institutions that work to promote the inclusion of PWDs in the performing arts were consulted. However, it increasingly seeks to demystify the sometimes messianic nature of accessibility in comparison to welfare. It is worth highlighting that this text has the mission of impacting action proposals with an empowering connotation, avoiding ableist approaches. In analyzing the articles, we sought to identify the main challenges, initiatives and possible strategies to address barriers and promote the training and insertion of actors aware of the importance of real inclusion.

Keywords: Accessible theater; Artistic training, Inclusion; Accessibility; Teaching

Além das barreiras: um mergulho no teatro acessível

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades, Paulo Freire

Urge a necessidade de internalizar a prerrogativa de que todo corpo tem potência para fazer e ser arte, a verdadeira inclusão acontece quando temos nossos direitos e deveres muito bem estabelecidos, sendo todo ser humano, um ser de direitos, político e atuante na sociedade, vale a pena a reflexão sobre a representatividade de todas as formas de ser e estar no mundo. Quando falamos de teatro inclusivo, estamos abordando não somente os preconceitos sociais, mas também os relacionados à idade e às deficiências intelectuais. Ter atitudes inclusivas não apenas pelo mero protocolo, mas para buscar transmitir a experiência estética que a arte propõe – o que envolve um refinamento dos recursos, um maior preparo sobre eles e uma consultoria constante com PCDs. Não são vistos como simplesmente artistas, mas como artistas com deficiência, e assim “somente são lembrados na arte em datas comemorativas ligadas à deficiência. Se contrapõe à ideia de que deveria interpretar papéis com pouca movimentação, ou de que existiria um lugar específico para si de acordo com a sua “capacidade”. Em seus projetos, põe o corpo intruso em foco, como construtor de narrativas.

As pessoas com deficiência, no entanto, ainda são julgadas sob um olhar catastrófico e fatalista médico, onde o foco é a sua limitação e quase se perde de vista a pessoa, quando se classifica e as segrega por isso ou aquilo que são incapazes de fazer. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), são consideradas aquelas que possuem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial até transtornos mentais e neurológicos os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Existe, no entanto, uma corrente de pensamento mais humanizada, o modelo social, que retira o foco nos impedimentos e analisa as pessoas pelo viés das suas potencialidades. O teatro e as artes cênicas, em geral, trabalham com as habilidades, disposições e talentos e por ser este, o teatro, um movimento coletivo, possui uma função social de protagonizar, representar e contextualizar as histórias, verdadeiras ou não, que impactem a humanidade significativamente.

A inclusão no âmbito profissional no universo do teatro, pautada nos princípios de acessibilidade e representatividade, reflete não só uma evolução artística, mas também social. Historicamente, a representação de pessoas com deficiência no teatro, cinema e televisão tem sido limitada, com muitos papéis interpretados por atores sem deficiência limitando as oportunidades para artistas com local de protagonismo, ou ainda participações de PCDs em papéis secundários, que reforçam locais de estereótipo, ou ainda uma super romantização e socialização desses corpos, desconsiderando a personalidade única de cada sujeito.

Apesar dos avanços na legislação e em algumas políticas públicas, ainda existem diversas barreiras que dificultam o acesso e a formação desses artistas, especialmente na região Sudeste, onde se concentra grande parte da produção cultural do país. Este relato de experiência propõe-se a explorar num mergulho profundo desde as principais dificuldades enfrentadas por atores com deficiências, passando pelos desafios de sua formação em artes cênicas, até o impacto psicossocial da inclusão destes profissionais no palco.

A jornada desses atores será desvelada por meio de análise das políticas públicas de acessibilidade, e o papel fundamental de ONGs e instituições educacionais no fomento ao teatro inclusivo. Discutir-se-á, ademais, sobre as metodologias inclusivas, o uso de tecnologias assistivas, e estratégias para superar as barreiras de acessibilidade.

Percepções da acessibilidade: um olhar para artes na perspectiva da inclusão nas produções científicas

Neste trabalho buscamos a partir da revisão bibliográfica, compreender o estado da arte sobre a formação de atores com deficiência (PCDs) no Brasil, com foco na região Sudeste. A pesquisa foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, como Scielo e Periódicos Capes, utilizando-se descritores como "pessoa com deficiência", "artes cênicas", "formação de atores", "acessibilidade" e "inclusão", combinadas com o recorte geográfico da região Sudeste.

Além disso, foram consultados documentos e relatórios de órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e instituições culturais que atuam na promoção da inclusão de PCDs nas artes cênicas. Entretanto, procura cada vez mais desmistificar o caráter por vezes messiânico na acessibilidade em comparação ao assistencialismo. Vale frisar que este texto

possui a missão de impactar propostas de ação com conotação empoderadora, fugindo de abordagens capacitistas.

A análise dos materiais coletados buscou identificar os principais desafios, iniciativas e possíveis estratégias para enfrentar as barreiras e promover a formação e inserção de atores conscientes da importância da real inclusão. Ao elucidar tais aspectos, objetiva-se não apenas celebrar os progressos já alcançados, mas também inspirar ações futuras que continuem a ampliar os horizontes da inclusão nas artes cênicas, em busca da riqueza de perspectivas e formas de expressão, fomentando a diversidade e a inovação artística que enriquece o campo teatral como um todo.

A formação específica para atores PCD é fundamental para promover a diversidade e inclusão no setor artístico. Permite que estes profissionais desenvolvam suas habilidades, expressem suas vozes e narrativas únicas, e tenham acesso a oportunidades de trabalho significativas¹. Além disso, a presença de atores em seus devidos papéis, de maneira inteligente e não caricata contribui para a conscientização e desconstrução de preconceitos, ampliando a representatividade e visibilidade, desafiando a narrativa dominante e promovendo debates sobre equidade e igualdade na sociedade.

A arte, como forma de comunicação e expressão, desempenha um papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Ela é também um instrumento de inclusão social e formação cultural e política dos sujeitos, no entanto, a falta de espaços culturais acessíveis, boas iniciativas públicas e privadas, que além de estarem no papel são cumpridas e fiscalizadas na prática e a desinformação compulsória ainda se constituem como barreiras significativas que limitam o acesso e permanência de pessoas com deficiência nos espaços artísticos, contribuindo para a segregação cultural.

Falta de acessibilidade nos espaços de formação e produção artística: muitas escolas, teatros e outros equipamentos culturais não possuem as adaptações necessárias para garantir a plena participação de todos. Muitos espaços teatrais ainda carecem de adaptações adequadas, como rampas, elevadores e acessibilidade nos palcos, dificultando o acesso e a participação plena dos atores. Essa carência de acessibilidade nos espaços de formação artística acaba por restringir as oportunidades de outras pessoas ingressarem e se desenvolverem nessa área. Nesse sentido, Oliveira e Gomes (2014, p. 78) destacam que "a falta de acessibilidade nos ambientes de ensino e produção cultural representa uma barreira significativa para a inclusão de pessoas com deficiência". Barreiras físicas, como calçadas irregulares, falta de elevadores,

pisos táteis e sinalização apropriada, que dificultam a locomoção e a localização dos estudantes com deficiência.

Falta de oportunidades de formação artística específica: há poucas iniciativas voltadas para a capacitação e desenvolvimento de atores com deficiência, o que dificulta o acesso a essa carreira. Há uma escassez de programas de formação profissional em teatro que abordem de maneira aprofundada as necessidades e potencialidades de cada um. Essa lacuna precisa ser preenchida para capacitar profissionais qualificados.

Nesse sentido, Oliveira e Gomes (2014, p. 80) afirmam que "a falta de oportunidades de formação artística específica para pessoas com deficiência é um fator que compromete a sua participação e representatividade no campo das artes cênicas". 3. Preconceitos e estigmas em relação às habilidades artísticas: Ainda persiste a percepção equivocada de que pessoas com deficiência não possuem as mesmas capacidades criativas e expressivas que os demais, além das barreiras atitudinais, como discriminação, estranhamento e superproteção por parte de professores, funcionários e outros estudantes. Muitos alunos preferem não se autodeclarar com deficiência para evitar a discriminação.

Principais desafios dos profissionais das Artes com deficiência quanto a acessibilidade

A acessibilidade comunicacional também é uma barreira, com a falta de recursos como legendas, descrição de áudio ou intérpretes de língua de sinais, essenciais para a inclusão de pessoas com deficiências auditivas ou visuais. Essa limitação impacta diretamente na capacidade de acesso às informações e na interação com outros profissionais. A necessidade de políticas públicas efetivas e a implementação de leis que garantam a inclusão e acessibilidade são fundamentais para mudar esse cenário.

A Lei Brasileira da Inclusão é um exemplo de normativa que busca assegurar esses direitos, mas a sua aplicação prática ainda enfrenta diversos desafios. É fundamental destacar a importância de projetos e programas que integrem a Acessibilidade Cultural e a Educação Inclusiva no currículo de formação teatral. Estes programas devem ser projetados para abordar as necessidades específicas de alunos com deficiência e promover uma verdadeira inclusão, garantindo que todos os estudantes possam receber uma educação artística de qualidade.

As legislações e políticas públicas de acessibilidade no Brasil são projetadas para garantir que as pessoas com deficiência tenham acesso igualitário a todos os aspectos da vida social, incluindo educação, trabalho, transporte e lazer. Essas leis e políticas estão em consonância com a Constituição Federal de 1988, que assegura os direitos das pessoas com deficiência. Aqui estão algumas das principais legislações e políticas públicas de acessibilidade no Brasil: A Constituição Federal do Brasil (1988) que estabelece os direitos fundamentais das pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação, ao trabalho e à igualdade de oportunidades.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), Também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, essa lei é um marco legal que consolida os direitos das pessoas com deficiência e estabelece diretrizes para a promoção da acessibilidade em diversas áreas: Educação, Trabalho, Acessibilidade urbana e arquitetônica e tecnologia assistiva.

Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005 Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e dispõe sobre a inclusão de Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006), ratificada pelo Brasil com status de emenda constitucional, essa convenção internacional reforça os direitos das pessoas com deficiência e a obrigação dos estados-membros de promover a acessibilidade e a inclusão.

Essas legislações e políticas públicas formam um conjunto robusto de normas que visam garantir a inclusão e a acessibilidade das pessoas com deficiência no Brasil. Elas são fundamentais para promover uma sociedade mais justa e equitativa, assegurando que todas as pessoas, independentemente de suas limitações, tenham acesso pleno a seus direitos e oportunidades.

Neste sentido, as legislações brasileira tem sido um pilar fundamental na promoção da inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD) e no que tange as artes cênicas, temos a Lei Rouanet, que incentivou a peça *Um Amigo Diferente?*, um marco como o primeiro espetáculo infantil a cumprir as leis de acessibilidade comunicacional no Brasil. Este espetáculo integrou legendas, audiodescrição e programas em braile, estabelecendo um padrão para futuras produções culturais.

Além disso, a implementação do Dia Estadual do Teatro Acessível no Rio de Janeiro exemplifica a evolução das políticas públicas em direção à inclusão. Aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, esse dia é dedicado a promover a acessibilidade em todas as formas, incluindo rampas e tradução em Libras, refletindo um compromisso com a diversidade. A Lei Nacional de Incentivo à Cultura exige que todos os projetos financiados adotem medidas consolidando a acessibilidade como um critério indispensável para o financiamento de projetos culturais desde 2013. Essa legislação não apenas promove a inclusão, mas também serve como um reconhecimento do papel vital que a cultura e as artes desempenham na promoção da igualdade e na luta contra a discriminação.

Por fim, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, sancionada em 2015, e o Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência, lançado em 2020, são testemunhos dos esforços contínuos para assegurar e ampliar os direitos e a participação das PCDs em todos os aspectos da vida pública, incluindo o teatro e outras expressões artísticas. Estas medidas legislativas são cruciais para quebrar as barreiras físicas e perceptivas, garantindo que o teatro seja um espaço de expressão e inclusão para todos.

O Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, é um método teatral baseado no princípio de que o ato de transformar é transformador. Compreende diversas técnicas e pretende ajudar o espectador a transformar-se a partir das ações aprendidas em cena, levando esse aprendizado para sua vida cotidiana. As sessões com atividades do Teatro do Oprimido abordam temas relacionados à realidade do grupo ou comunidade, fazendo com que questões sociais reverberem nas cenas apresentadas. Essa abordagem também permite formas de expressão sobre problemas e sentimentos em imagem completa, sem a necessidade da fala ou escrita, utilizando a expressão corporal e facial.

O Teatro do Oprimido valoriza a participação ativa dos espectadores, que são convidados a interagir com a cena e a propor soluções para os problemas apresentados. Isso cria um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo Teatro-Imagem: Essa técnica utiliza a linguagem corporal e a criação de imagens estáticas para explorar temas, conflitos e soluções.

É especialmente útil para atores com deficiência, pois valoriza a expressão não-verbal e permite que eles se comuniquem de maneira criativa, sem depender exclusivamente da fala. Teatro-Fórum: Nessa técnica, uma cena é apresentada mostrando uma situação de opressão, e então o público é convidado a intervir, substituindo o ator oprimido e experimentando formas

de transformar a realidade apresentada. Isso empodera os atores com deficiência a se tornarem agentes de mudança. Arco-Íris do Desejo: Essa técnica explora os desejos, medos e conflitos internos dos participantes por meio de jogos e exercícios corporais.

Estas técnicas permitem que atores com deficiência expressem suas emoções e desenvolvam uma maior autoconhecimento. Teatro Legislativo: Nessa modalidade, os participantes criam e interpretam cenas que retratam problemas sociais, visando propor soluções e influenciar políticas públicas. Isso dá voz a atores com deficiência e os torna protagonistas na luta por seus direitos.

Considerações Finais

A análise realizada evidencia que a formação de atores com deficiência (PCDs) ainda enfrenta diversos desafios, principalmente no que se refere à falta de acessibilidade nos espaços de formação e produção artística, bem como à escassez de oportunidades de capacitação específica para esse público. Apesar desses obstáculos, é importante reconhecer o grande potencial de inclusão e transformação que a participação de PCDs nas artes cênicas representa.

A presença desses artistas nos palcos e telas contribui para a representatividade, a diversidade cultural e o empoderamento desse grupo historicamente marginalizado. Nesse sentido, faz-se necessário o fortalecimento de políticas públicas e iniciativas que promovam a acessibilidade e a formação artística voltada para especificidades humanas. Algumas propostas de intervenção incluem: Implementação de programas de adaptação e adequação dos espaços de ensino e produção artística, garantindo a plena acessibilidade. Criação e ampliação de cursos, workshops e programas de formação artística específicos para PCDs, em parceria com instituições de ensino e organizações culturais.

O desenvolvimento de campanhas de sensibilização e valorização da diversidade, visando combater preconceitos e promover o reconhecimento das habilidades artísticas de PCDs. Fomento a editais, prêmios e incentivos financeiros que priorizem a participação e a visibilidade de PCDs nas artes cênicas. É importante ressaltar que este artigo se baseou em uma revisão bibliográfica, não contemplando estudos de campo ou a perspectiva direta de PCDs envolvidos no campo das artes cênicas.

Portanto, sugere-se a realização de pesquisas futuras que possam aprofundar a compreensão dessa realidade, ampliar o diálogo com esse público e propor soluções mais assertivas para os desafios enfrentados. Ao percorrer a jornada de inclusão e representatividade de artistas com deficiências no universo teatral, ressalta-se o quão essencial é a construção de um plano artístico verdadeiramente inclusivo.

Os esforços conjugados de organizações governamentais e não governamentais, junto às iniciativas individuais de artistas corajosos que desafiam as barreiras diariamente, são testemunhos do progresso e do potencial inexplorado neste campo. É imperativo continuar a reconhecer e valorizar as contribuições destes artistas, não apenas como uma questão de inclusão, mas como uma celebração da diversidade e riqueza que acrescentam à tapeçaria cultural e artística da sociedade.

Consequentemente, enquanto avançamos, torna-se claro que o caminho para um teatro plenamente inclusivo requer não apenas a superação de barreiras físicas e comunicacionais, mas também uma mudança nas atitudes e percepções. A sensibilização contínua, a visão de admiração, a empatia que foge da condescendência, o aprimoramento das metodologias da educação inclusiva e a promoção de diálogos entre todos os intervenientes são fundamentais para erradicar os pré-conceitos e cultivar um ambiente onde cada artista possa brilhar. Caberá, assim, às futuras gerações de criativos, público e legisladores, perpetuar e expandir este espírito inclusivo, assegurando que o teatro reflita verdadeiramente a diversidade da experiência humana.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional lei nº 9394/1996.**

_____. **Lei Brasileira de Inclusão. Brasília, 2015**

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, 2008.

_____. **Resolução nº 4, de 02/10/09. Institui Diretrizes Operacionais para o AEE na Ed. Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, 2009. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Programa de Formação de Atores com Deficiência**. Disponível em:
<<https://theatromunicipal.org.br/pt-br/programa-de-formacao-de-atores-com-deficiencia/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; GOMES, Mariana Selister. **Inclusão de pessoas com deficiência nas artes cênicas: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 73-94, jan./abr. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. **Programa de Acessibilidade Cultural**. Disponível em:
<<https://www.cultura.sp.gov.br/programa-de-acessibilidade-cultural/>>. Acesso em: 20 jun. 2024.